

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ARTE

Luana Pires Pinheiro¹
Poliana Fabúla Cardozo²

RESUMO: O presente artigo consiste em um estudo sobre a educação patrimonial e sua abordagem didática nas aulas de arte. Com o objetivo de investigar a educação patrimonial e sua experiência nas manifestações culturais que compõe o patrimônio. O patrimônio cultural é fundamental nos estudos sobre arte e cultura, tornando-se relevante despertar nos alunos um olhar a mais sobre sua própria cultura, possibilitando novas experiências. Assim serão levantadas possibilidades pedagógicas que ampliem esse trabalho nas aulas de arte, buscando preservar a memória local e regional, refletindo sobre as práticas pedagógicas na disciplina de arte e sua relação com o patrimônio, trazendo discussões alternativas que ampliem esse trabalho no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Patrimônio Cultural; Arte; Cultura; Educação Patrimonial.

Patrimonial education: a teaching tool learning in Art classes

ABSTRACT: This article consists of a study about heritage education and its didactic approach in art classes. In order to investigate heritage education and its experience in the cultural manifestations that make up heritage. Cultural heritage is fundamental in studies of art and culture, making it relevant to arouse students to take a closer look at their own culture, enabling new experiences. Thus will be raised pedagogical possibilities that expand this work in art classes, seeking to preserve the local and regional memory, reflecting on the pedagogical practices in the art discipline and its relationship with heritage, bringing alternative discussions that expand this work in the school environment.

Keywords: Education; Cultural Heritage; Art; Culture; Patrimonial Education.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (luana.pinheiro7@gmail.com)

² Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (polianacardozo@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é considerada a forma de transmissão de conhecimento a partir do patrimônio cultural, Melo e Cardozo (2015, p. 1061) conceituam o patrimônio “como sendo tudo o que se tem em posse, o que se acumula na vida, material e imaterialmente, fruto do trabalho”. Os autores ainda complementam:

Assim, o ser humano, ao longo da vida, constrói e mobília sua casa, compra um automóvel e, enfim, produz as suas condições individuais e familiares de vida. Este conjunto de bens materiais é chamado de patrimônio, o qual será objeto de herança e partilha em caso de morte do mantenedor e no caso de este ter mais que um herdeiro. Ao longo da vida, de geração em geração, os pais transmitem para os filhos seus valores éticos, como a honestidade, o trabalho, a perseverança, a necessidade da fé para guiar a vida, entre outros. A este conjunto de valores dá-se o nome de patrimônio moral. (MELO; CARDOZO, 2015, p.1061)

Os conceitos relacionados ao patrimônio na maioria das vezes são desconhecidos por parte dos alunos, patrimônio material, imaterial, memória e patrimônio moral permanecem velados nas práticas educacionais. O trabalho sobre este tema pode ser abordado em diversas disciplinas ou até mesmo de forma interdisciplinar, enriquecendo o currículo. A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 em seu artigo 26, aborda o trabalho a partir de características regionais e locais da sociedade e da cultura, um olhar para a realidade dos alunos e para as manifestações culturais locais.

Segundo Barbosa (2018, s/p) “a Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local”. Através de tal análise tem-se como objetivo reconhecer a importância da preservação das memórias e das raízes de uma comunidade local, para o pertencimento das pessoas que ali vivem. Com a abordagem inicial na escola, a partir das relações com a comunidade, as questões patrimoniais são uma possibilidade de manter viva a memória, a história e os costumes regionais e locais, além das tradições do coletivo.

Para a efetivação deste trabalho em sala são necessários diversos fatores, os materiais didáticos que chegam até as escolas, por exemplo, não contemplam o patrimônio cultural brasileiro como deveriam, professores encontram diversas

dificuldades de trabalho em relação a este conteúdo, devido a cultura eurocêntrica aqui instaurada, dificultando o trabalho com a cultura local, restringindo o que deveria ser prioridade apenas a datas comemorativas.

Contudo, a educação formal no Terceiro Mundo Ocidental foi completamente dominada pelos códigos culturais europeus e, mais recentemente, pelo código cultural norte-americano branco. A cultura indígena só é tolerada na escola sob a forma de folclore, de curiosidade e esoterismo; sempre como uma cultura de segunda categoria. Em contraste, foi a própria Europa que, na construção do ideal modernista das artes, chamou a atenção para o alto valor das outras culturas do leste e do oeste, por meio da apreciação das gravuras japonesas e das esculturas africanas. Desta forma, os artistas modernos europeus foram os primeiros a criar uma justificação a favor do multiculturalismo, apesar de analisarem a "cultura" dos outros sob seus próprios cânones de valores. Somente no século vinte, os movimentos de descolonização e de liberação criaram a possibilidade política para que os povos que tinham sido dominados reconhecessem sua própria cultura e seus próprios valores. (BARBOSA, 2018, s/p)

Assim, o presente trabalho pretende abordar a Educação Patrimonial como uma ferramenta didática, a forma como ela se insere dentro do contexto educacional de uma sala de aula, como contribui com a valorização e a formação da memória cultural dos alunos, analisando este processo nas aulas de arte de uma escola pública. Desta forma a pesquisa vai tratar da Educação Patrimonial e sua abordagem dentro do contexto escolar, a partir desta análise a pesquisa busca contribuir para o avanço desse estudo nas aulas de arte trazendo como parte deste trabalho algumas possibilidades pedagógicas e sugestões de atividades. A partir da análise das experiências pedagógicas em sala e do cotidiano escolar dos alunos na disciplina de arte pretende-se sugerir atividades que facilitem e contribuam para o trabalho do professor, observando como são abordados os estudos sobre educação patrimonial, patrimônio local e cultural e a partir desta análise, buscar novas alternativas para complementar a formação cultural dos indivíduos, a fim de contribuir com o processo de ensino aprendizagem em sala de aula. A partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e da Proposta Metodológica Triangular, metodologia de Ana Mae Barbosa (1998) que proporcionou à arte a ampliação de estudos a partir da contextualização e da valorização dos bens artísticos culturais.

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo essa articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam intencionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p. 41)

Baseando-se nesta proposta metodológica, pretende-se romper com os paradigmas pré-estabelecidos pela cultura eurocêntrica, trazer para o cotidiano de sala de aula possibilidades de trabalho com o patrimônio local e regional. Embasando as reflexões através de autores que tratem dos conceitos de cultura regional e local, patrimônio material e imaterial, pertencimento, memória, entre outros para fomentação de análises.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

A educação patrimonial parte dos estudos relacionados ao patrimônio, as formas de trabalho educacional a partir do mesmo são importantes para a preservação da memória e da valorização do patrimônio local e regional. Assim quando trabalhado dentro do ambiente escolar de forma efetiva, contribui com o processo de ensino aprendizagem e faz com que os alunos reconheçam e valorizem sua própria história. Segundo Horta et al (1999, p.4) a educação patrimonial “trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Melo e Cardozo (2015, p. 1060) afirmam que “o patrimônio é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade, e, portanto, necessita ser socializada, o que é o objetivo da educação patrimonial”.

As produções relacionadas a cultura fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, que se identificam no âmbito artístico, como exemplo, dança, música e artesanato. Essas manifestações artísticas compõe um grande universo de conteúdos da disciplina de arte, para a transmissão desses conhecimentos é necessário um processo de ensino aprendizagem, a partir da explanação destes conteúdos e da vivência dos alunos com a própria realidade, quando aliadas teoria e prática possibilitam ao aluno um maior contato com as evidências e manifestações culturais, sejam elas regionais ou locais.

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos,

sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA et al, 1999, p. 4)

As experiências com a educação patrimonial podem iniciar-se já na infância, tornando-as prazerosas às crianças e incentivando o contato com a cultura, segundo Grinspum (2000, p.12) “para visitar um museu, as crianças manifestam desejos de ver exposições que determinam como favoritas, tanto pelas suas experiências passadas como pelo que ouviram falar pelos seus parentes e amigos”. Os museus são uma forma de educação não formal, Grinspum (2000, p. 33) afirma que “desde o início do século XX, os museus têm sido vistos como importantes centros educativos. Costuma-se afirmar que a Escola é um espaço para a educação formal e o Museu para a educação não formal”.

Sabe-se que os lugares que possibilitam aprendizagens são diversos, Andrade e Costa (2017) trazem uma abordagem sobre as *pedagogias culturais* que consistem em discussões sobre as conexões entre pedagogia e cultura, no qual partem de uma abordagem teórica para afirmar que espaços como os museus, tem a capacidade de produzir no espectador um efeito de “autoaprendizagem”. (ANDRADE e COSTA, 2017, p. 6, *grifos do autor*). Complementando ainda a discussão Almeida (1997, p.51) afirma que “uma visita ao museu pode proporcionar aprendizagem tanto de elementos cognitivos como afetivos”. Horta et al (1999, p.4 *grifos do autor*) conceitua que “a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia”.

Essas possibilidades pedagógicas contribuem para a construção de nossa memória, que constitui a capacidade de armazenar informações e acontecimentos do passado. Segundo Halbwachs (1990, p.26) “Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos”. As memórias possibilitam o resgate e o não esquecimento dos acontecimentos e de pessoas que passam por nossas vidas. As lembranças nos constroem e constituem nossa vivência ao longo dos anos, não se pode viver o futuro sem recordar ao passado.

Memória, do latim *monere*, significa lembrar/recordar. Li, algures, que esquecer os mortos é matá-los. O que, transposto para o campo do conhecimento, significa que apagar o passado é viver alienado na antevisão do imaginário futuro. É romper com os alicerces que formam e vão formando a individualidade de cada ser humano. É não entender o presente – colectivo, individual e comunitário. Tanto o acto criativo como o inventivo, em cada presente, radicou, radica e radicará num caminho que, só terá validade, se o passado for entendido e absorvido na memória, e pela memória, individual e colectiva. E o futuro constrói-se com o presente que conhece o ontem, a História. (ROCHA, 2009, p. 353, *grifos do autor*)

Estes elementos ampliam a discussão de que o meio em que vivemos contribui para a formação de nossas memórias e também para o entendimento do património local, Halbwachs (1990, p.25) “assim, quando retornamos a uma cidade onde estivemos anteriormente, aquilo que percebemos nos ajuda a reconstituir um quadro em que muitas partes estavam esquecidas”. Neste sentido a preservação da memória é parte importante para a construção do património de uma cidade ou de um povo, é a partir dessas memórias que os indivíduos se constituem culturalmente, as memórias que vão sendo passadas de geração em geração possibilitam a preservação das culturas locais e/ou regionais.

EDUCAÇÃO DO PATRIMÔNIO NAS AULAS DE ARTE

Assim como citado anteriormente a educação patrimonial é um importante instrumento pedagógico a ser utilizado em sala de aula, portanto é necessário abordar algumas das tantas possibilidades de trabalho que contribuem para a efetivação desse trabalho no ambiente escolar. Horta et al (1999, p.5) afirmam que “o Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos”. O património ainda pode ser classificado como material e imaterial.

O património em todas as suas formas é o resultado das ações humanas legadas para as próximas gerações, sejam elas objetivadas em edifícios ou um conjunto urbano de carácter histórico, seja na forma imaterial, objetivada nas tradições, formas de fazer, de construir artefatos ou instrumentos musicais, de produzir alimentos, de pinturas corporais e outras manifestações. (HORTA et al, 1999, p.5)



Portanto consideram-se diversas as manifestações artísticas como patrimônios imateriais, assim como afirma Horta et al.

Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade. (HORTA et al, 1999, p. 5)

Manifestações populares essas que segundo Melo e Cardozo (2015, p. 1066) “foram simplesmente desconsideradas na produção social do patrimônio brasileiro, o que é característico de um país que sempre ignorou e explorou o povo”, Barbosa (2018, s/p) complementa relacionando com os conteúdos escolares “no que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que apenas o nível erudito desta cultura é admitido na escola. As culturas de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais”.

É notável que o patrimônio encontra dificuldades para o seu reconhecimento dentro do ambiente escolar, as possibilidades de trabalho em sala de aula sobre patrimônio e cultura são diversas, porém pouco conhecidas, todas as disciplinas possuem conteúdos que possibilitam essa relação, ou até mesmo através de atividades interdisciplinares. A disciplina de arte escolhida como foco desse artigo, por exemplo, consegue ampliar ainda mais essas possibilidades, porém, ela também encontra dificuldades na efetivação de seu trabalho, Barbosa (2018, s/p) apresenta algumas das origens dessas dificuldades baseadas em sua experiência com a arte.

Em minha experiência tenho visto as artes visuais sendo ensinadas principalmente como desenho geométrico, ainda seguindo a tradição positivista, ou a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas, na produção de presentes estereotipados para os dias das mães ou dos pais e, na melhor das hipóteses, apenas como livre expressão. (BARBOSA, 2018, s/p)

As dificuldades de trabalho nas escolas são diversas, na maioria das vezes elas vão muito além do currículo ou dos conteúdos, professores que conseguem visualizar as possibilidades de trabalho para além do ambiente escolar proporcionam aos alunos experiências extraclasse que contribuem de forma tão

positiva e significativa quanto os conhecimentos científicos que são aprendidos dentro da sala. As tentativas de vencer essas dificuldades são constantes e sugestões de atividades são uma das formas de contribuição para a efetivação deste trabalho.

Possibilidades pedagógicas

A arte é instrumento de expressão e criatividade, auxilia em diversas etapas do desenvolvimento de crianças e adolescentes no ambiente escolar, despertando a sensibilidade e a criatividade desses alunos, neste sentido ela é fundamental para o desenvolvimento não só na própria disciplina como em todo o contexto escolar e nas vivências cotidianas.

A viagem da arte começa no entendimento que o criador possuiu do seu tempo e que vai materializando através da invenção de formas, espaços e expressões visuais que concretizam a sua busca de mais além (infinito/transcendência) numa sede inesgotável de comunicação em tempo real, com os presentes. O artista cria e recria, visualmente, pensamento, ideologia, religião e dogmas, em suma, cultura. Responde, pelas construções artísticas, visuais e materiais, às procuras do seu tempo. (ROCHA, 2009, p. 352)

Ao longo deste trabalho diversos conceitos foram abordados, demonstrando a importância da educação patrimonial, do estudo da cultura e da importância da arte para o desenvolvimento, foram também discutidas algumas das dificuldades encontradas ao longo da vivência escolar para a implementação deste trabalho em sala. Assim tornou-se necessário ampliar a discussão sobre o assunto, trazendo algumas possibilidades pedagógicas que auxiliem na efetivação desse trabalho no ambiente escolar, este subitem vai trazer alguns exemplos de abordagens pedagógicas para auxiliar o trabalho em sala na disciplina de arte.

A visita a museus ou a casas da memória podem ser uma dessas alternativas, pois, segundo Barbosa (2018, s/p) “Os museus são lugares para a educação concreta sobre a herança cultural que deveria pertencer a todos”, levar os alunos para essa visita requer além de uma simples visita um trabalho que reforce o que foi aprendido, assim, uma explicação inicial abordando os principais conceitos e o que será visto no local por parte do professor poder ser importante, além das explicações durante a visita e uma reflexão posterior

podem enriquecer o trabalho, ao final ainda pode ser proposta uma atividade prática que busque fixar o que foi aprendido.

Para contemplar as práticas educacionais de museus de quaisquer natureza, poderíamos pensar no conceito de “Educação para o Patrimônio”, que pode ser entendido como formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade. A arte, enquanto bem patrimonial, tornando-se acessível a todos - por meio de metodologias adequadas à fruição, compreensão em sua multiplicidade de sentidos e estímulo à criação, revelará modos distintos de conhecimento. (GRISPUM, 2000, p.30)

Essa atividade proporciona aos alunos conhecer mais sobre sua própria história caso o local visitado seja na própria cidade, ou ampliar este conhecimento para cidades vizinhas buscando contribuir para a valorização do patrimônio regional. Quando questionados sobre esses lugares muitos dos alunos relatam não conhecer, estes ambientes muitas vezes estão bem próximos deles, na cidade onde moram ou em cidades vizinhas, porém, são pouco visitados, a escola, portanto, torna-se uma forma de aproximação dos alunos a estes lugares, mostrando a eles a importância desses locais para a região e para a ampliação do conhecimento.

As músicas compõem uma forma de trabalho do patrimônio regional, canções que contemplem a realidade das pessoas do campo, por exemplo, podem ser uma proposta de atividade importante para trabalhar com alunos de escola do campo. Ampliando as possibilidades dentro do conteúdo de dança, os grupos de danças regionais podem ser analisados e discutidos em sala, o Frevo em Pernambuco, danças gaúchas no Rio Grande do Sul, o Fandango no Paraná, são alguns exemplos, além deles grupos locais também podem agregar muito conhecimento, grupos de dança da cidade ou cidades vizinhas são uma ótima possibilidade.

As brincadeiras infantis instigam os alunos a reviver suas memórias da infância, visto que com os avanços tecnológicos e industrialização muitas delas foram substituídas e esquecidas, reviver essas memórias torna-se uma importante ferramenta de ensino.

As histórias e os brinquedos fazem parte do mundo infantil, porém o desenvolvimento contemporâneo tem causado um impacto muito grande na vida das crianças, devido à industrialização dos brinquedos e ao poderio econômico alimentado pelo consumismo. Sendo assim, onde vão parar as bonecas de pano, as bolas de meias, os carros feitos com latas, com garrafas de plástico, com carretéis de linha, os animais feitos com frutas e palitos, pular corda, empinar pipa, bola de gude, a dedonha, esconde-esconde, boca de forno, academia, cantigas de roda, peteca, corridas de saco, dança das cadeiras, pião, resta um, dama, xadrez, tabuleiro, baralho, dominó, entre outras brincadeiras? Estão perdendo espaço para os brinquedos feitos em massa e para os jogos eletrônicos com cada vez mais tecnologia. (IPHAN, 2013, p. 22)

Uma das atividades artísticas proposta para reviver as memórias é a construção de brinquedos antigos, a partir de um trabalho teórico sobre os brinquedos e brincadeiras da infância, cada aluno pode acessar a sua memória para lembrar e compartilhar com os colegas suas experiências em forma de seminário ou até mesmo através de uma conversa informal, posteriormente como proposta de atividade prática pode ser realizada a fabricação de brinquedos utilizados pelos alunos na infância, como peteca, carrinhos de madeira, bonecas de pano, entre outros. Essa é uma forma de resgate das vivências da infância a partir de uma metodologia lúdica, possibilitando o trabalho teórico por parte do professor, a troca de experiência pelos alunos e a efetivação de todo o processo com a atividade prática, que dentro da arte vai possibilitar a utilização de vários materiais e ainda despertar o processo criativo dos alunos.

As memórias são um importante elemento para a construção do patrimônio, segundo Fontanini (2017, p. 5831) “Devemos lembrar que a memória é um fenômeno construído, é seletiva e sofre flutuações, ela não se constrói apenas durante a vida física da pessoa, ela pode ser herdada”, esse processo de construção a partir das heranças pode vir dos ancestrais, como pais ou avós, assim como afirma Fontanini (2017, p. 5842) “a memória familiar e a memória como um todo são fenômenos que definem a identidade de um indivíduo ou de um grupo”. Neste sentido outra possibilidade de resgate das memórias para construção do patrimônio, pode se dar a partir da criação de cadernos de receitas, um instrumento muito utilizado pelas famílias antigamente e um pouco esquecido na atualidade devido às praticidades tecnológicas, mesmo considerado por algumas pessoas um tanto ultrapassado, muitos ainda

guardam livros de receita como herança familiar ou como forma de afeto até mesmo aqueles que já se foram, essa atividade dentro da disciplina de arte pode acontecer através do resgate as memórias familiares, propondo aos alunos que busquem auxílio com os familiares, cadernos de receitas e que coletem as memórias que esses cadernos transmitem a eles, feito isso eles podem compartilhar com os colegas de turma sua experiência, retomando a importância desse instrumento para a preservação da memória familiar. Para tanto o trabalho prático fica por conta da criação individual de cada aluno e do processo de construção de um caderno de receita, que será construído a partir dessa vivência com os familiares e colegas de classe.

Essas são algumas das tantas possibilidades pedagógicas para o trabalho da educação patrimonial não só na disciplina de arte, mas como em todas as outras, mostrando que esse processo vai muito além dos exemplos de atividades aqui citadas, pois, assim como afirma Gazzóla (2009).

A escola é um dos espaços mais privilegiados, pois a sala de aula, o pátio, a biblioteca, os laboratórios estão repletos de evidências culturais, trocas de experiências, expressões, opiniões e por assim dizer, de multiplicação de ideias, de valorização do que é individual e principalmente do que é coletivo. (GAZZÓLA, 2009, p. 1446)

O fato é que a educação patrimonial possibilita variadas formas de trabalho e não se restringem somente as atividades práticas mas também a teoria, textos e vídeos podem ser amplamente discutidos e de forma enriquecedora em sala de aula, Gazzóla (2009, p. 1450) afirma em relação ao estudo do patrimônio em sala “A capacidade de introduzir e utilizar a cultura local em diferentes situações é uma condição necessária para que possamos conscientizar os jovens para a vontade de preservar a identidade coletiva”. Reforçando o que foi discutido ao longo do texto sobre a importância do patrimônio e da cultura na escola.

A partir da prática docente da autora, foi levada para sala de aula algumas atividades relacionadas ao conteúdo deste artigo, enfocando a educação patrimonial enquanto atividade que busca ampliar as práticas pedagógicas utilizadas cotidianamente em sala. Em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual, pode-se levantar a discussão sobre o patrimônio a partir de uma visita que os alunos desta turma realizaram na disciplina de Geografia à uma casa da memória no município vizinho. Este

passeio possibilitou dentro da disciplina de arte relacionar a partir da interdisciplinaridade a educação patrimonial. A partir da metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa (1998) que traz o estudo da arte a partir de três vértices, a produção artística, a contextualização e a leitura de obras, segundo a autora esta metodologia é a construção de cada professor em sala de aula, segundo Barbosa (1998) uma de suas propostas de natureza epistemológica designa os componentes de ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas: criação (fazer artístico), leitura de obra de arte e contextualização. (BARBOSA, 1998)

Nesta perspectiva foi proposto aos alunos que fizessem a análise do que viram durante o passeio, foi realizada uma discussão coletiva em sala, após a conversa cada aluno produziu um desenho que representasse algo que lhe chamou a atenção durante este passeio. Após foi realizada uma exposição interna somente com os alunos desta turma na qual, todos puderam apreciar o trabalho dos colegas, fazendo a leitura da obra de cada um e por fim contextualizando os desenhos com o que realmente foi visto no passeio. Ainda fazendo parte da contextualização foi realizada uma nova discussão coletiva, na qual foram levantados aspectos pertinentes a educação patrimonial e como ela se faz importante dentro da disciplina de arte, reconhecendo sua importância para o reconhecimento do patrimônio local e regional e ainda como ela contribuiu para a compreensão das obras vistas na casa da memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foram abordados diversos conceitos para objetivar a pesquisa, a fim de constatar as possibilidades pedagógicas da educação patrimonial nas aulas de arte. Percebeu-se que a escola ainda enfrenta dificuldades para o trabalho com a cultura local e que o multiculturalismo em nosso país se baseia em um grupo seletivo de determinadas culturas, norteadas pelo viés social dominante.

O processo educativo é dependente de inúmeros fatores, mas a ação do educador é sem dúvida, um dos mais importantes. Ao planejar as aulas pode-se estar incluindo assuntos culturais e históricos que envolvam o ambiente em que a escola está inserida: tradições, crenças, rituais, artesanato, comportamento, etc. Estes aspectos, embora não estejam contemplados no livro

didático, são importantes para a construção da identidade cultural e da cidadania. (GAZZÓLA, 2009, p. 1447)

O patrimônio não é aprimorado e as vivências escolares ainda se limitam dentro das salas de aula. Todas as cidades possuem algum tipo de patrimônio seja ele material ou imaterial, mesmo com essa existência muitas vezes eles não são explorados pedagogicamente como deveriam. As práticas educacionais da atualidade se limitam devido as condições precárias da educação de nosso país, o tempo hábil dos professores, as possibilidades de deslocamento dos alunos, são alguns dos fatores que interferem nesse processo de exploração, desses espaços que são ricamente formativos.

A educação vai muito além do que se aprende na escola, esses espaços podem ser considerados meios de educação não formal e que podem contribuir ricamente para o processo de ensino aprendizagem, assim como afirma Princival (2018, p.20) “uma vez que o campo da educação compreende a vida dos sujeitos desde o aprendizado que lhes ocorre inicialmente no seio das comunidades em que se insere, a começar pela família”. Neste sentido essas práticas extraclasse contribuem significativamente para o processo de ensino aprendizagem, dentro de todas as disciplinas e do ambiente escolar em geral. Portanto essa reflexão sobre a importância do estudo do patrimônio cultural seja ele regional ou local, a partir da vivência com a cultura e a memória familiar enriquecem as práticas pedagógicas e ampliam o processo de pertencimento dos indivíduos nas comunidades da qual eles fazem parte, ressaltando a importância deste processo de construção cultural no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & Educação**. São Paulo. p. 50 a 56. set./dez. 1997. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36322/39042>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ANDRADE, Paula Deporte de; COSTA. Marisa Vorraber. Nos rastros do conceito de *pedagogias culturais*: invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n.33. 2017.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte, Educação e Cultura. **Revista Lampreia**, n. 7. 2018. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Educação patrimonial: educação, memórias e identidades / **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**; Átila Bezerra Tolentino (Org.). - João Pessoa: Iphan, 2013. 108 p.: il.; 30 cm. - (Caderno Temático; 3).

FONTANINI, Khyara Gabrielly Mendes. Memória familiar: Caderno de receitas dos avós Heber José Fontanini e Ana Schwab. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 13, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2007. p. 5828-5843.

GAZZÓLA, Lucivani. Educação Patrimonial: teoria e prática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2009. p. 1445-1457.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o Patrimônio**: Museu de Arte e Escola. Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. São Paulo. 2000. Disponível em: http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20patrimonio%20GRISPUM_D.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

HORTA, M.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. **Guia básico de educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

Lei nº 9394, de 20 de Dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. (Redação dada pela lei nº 12.796 de 2013). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1939>. Acesso: 02 abr. 2019.

MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabiula. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educação & Sociedade**. Campinas. v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out.-dez., 2015

NOGUEIRA, Antonio. Arte Patrimonial como base para o Patrimônio Imaterial. **Patrimônio e Memória**. Unesp/São Paulo. v. 4, n. 1, 2008.

PRINCIVAL, Viviane Cristina. **Наші люди співають (NASHI LIÚDE PIVAIUTH). Música, Cultura e ensino: O canto Ucrainiano e seus processos de ensino e aprendizagem em comunidades de descendentes de imigrantes desta etnia no Paraná.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Irati.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da. O Tempo, a Memória e a Arte. **Revista da Faculdade de Letras CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO.** Porto. V. VII-VIII, pp. 351-360. 2008-2009.

Recebido em 20 de agosto de 2019

Aprovado em 25 de fevereiro de 2020